

## Comunicado

### **RESULTADOS CONSOLIDADOS DO BANCO BPI NO 1.º TRIMESTRE DE 2007** (Não auditados)

- **Lucro líquido de 96.8 milhões de euros (€ M.) cresceu 30% relativamente ao 1º trimestre de 2006**
- **Rendibilidade dos capitais próprios (ROE) de 26%**
- **Forte crescimento do negócio e dos proveitos (em termos homólogos)**
  - **Recursos totais de Clientes aumentaram 14%**
  - **Crédito a Clientes aumentou 21%**
  - **Activo cresceu 16%**
  - **Produto bancário cresceu 21%**
- **Custos subiram 9.6%**
- **Rácio de eficiência melhorou para 51.1%**
- **Custo do risco do crédito situou-se em 0.29%, em termos anualizados**
- **Excedente financeiro dos Fundos de Pensões do BPI atingiu os € 325.5 M.**
- **Rácio de capital de 9.1%; Tier I de 7.2% e core capital de 5.8%**
- **Conselho de Administração aprovou Plano de Negócios para o período 2007-2011 que prevê um crescimento médio anual do lucro líquido de 16.6%**

#### Porto, 24 de Abril de 2007

**Lucro líquido de 96.8 milhões de euros** – O **BANCO BPI** (Euronext Lisboa - Reuters BPI.LS; Bloomberg BPIN PL) obteve, no primeiro trimestre de 2007, um lucro líquido consolidado de 96.8 milhões de euros (€, M.), a que corresponde um aumento de 30.4% relativamente ao lucro no trimestre homólogo de 2006. O lucro líquido por acção (Basic EPS) ascendeu a 13 cêntimos de euro (+ 29.8%). A rendibilidade dos capitais próprios (ROE) atingiu os 25.9%.

## I. Principais destaques

**Recursos totais de Clientes aumentaram 14%** – Os recursos totais de Clientes cresceram 14% relativamente a Março de 2006, o que reflecte, sobretudo, os crescimentos de 25.1% (+ €2.7 MM.) dos depósitos na actividade doméstica e o aumento da carteira de recursos de Clientes do BFA, em Angola, em 39% (+€444 M.).

**Carteira de crédito aumentou 21%** – A carteira de crédito registou um crescimento de 20.8% relativamente a Março de 2006. O crédito a empresas na actividade doméstica cresceu 35.8% (+ €2.9 MM.), o crédito a empresários e negócios cresceu 13.6% (+ €269 M.) e; por sua vez, o crédito à habitação cresceu 9.0% (+ €823 M.). Na actividade internacional, a carteira de crédito do BFA continua a apresentar elevados crescimentos (+ 63%; + €272 M.).

**Produto bancário cresceu 21%** – O produto bancário consolidado cresceu 20.9% (+ €51.1 M) em relação ao 1º trimestre de 2006. Quanto às suas componentes principais, a margem financeira aumentou 10.7% (+ €15.0 M), as comissões aumentaram 18.9% (+ €13.2 M.) e os lucros em operações financeiras subiram 73% (+ €23.6 M.).

**Custos de estrutura subiram 9.6%** – Os custos de estrutura consolidados aumentaram 9.6% relativamente ao trimestre homólogo de 2006. A sua evolução é influenciada pelo crescimento dos custos na actividade internacional em 55%, o qual está associado ao forte aumento do negócio e ao significativo programa de investimento em curso no Banco de Fomento Angola. Na actividade doméstica os custos de estrutura cresceram 6.5%, em parte explicados pela expansão da rede de balcões em Portugal (+ 48 balcões desde Março 2006;+ 9.0%) e pelo aumento do número de colaboradores para 7 243 pessoas (+ 5.1%).

**Eficiência** – o rácio custos de estrutura em percentagem do produto bancário melhorou de 56.4%, no 1º trimestre 2006, para 51.1%, no 1º trimestre 2007.

**Custo do risco do crédito situou-se em 0.29%, em termos anualizados** – O custo do risco de crédito manteve-se em nível reduzido. As imparidades (deduzidas de recuperações de crédito vencido anteriormente abatido ao activo) no trimestre, em percentagem da carteira média de crédito produtivo (indicador de custo do risco), situaram-se em 0.29%, em termos anualizados.

**Cobertura das responsabilidades com pensões a 115%** – os Fundos de Pensões do Grupo BPI apresentavam, em 31 de Março de 2007, um excedente financeiro de €325.5 M. (15% do valor das responsabilidades com pensões que visam financiar).

**Rácios de capital** – Em 31 de Março de 2007, o rácio de capital era de 9.1%, o Tier I de 7.2% e o core capital de 5.8%, de acordo com os critérios do Banco de Portugal.

## II. Consolidado

### Conta de Resultados Consolidada

Milhões de euros (€ M.)

	IAS / IFRS			
	31 Mar. 06	31 Mar. 07	Δ € M.	Δ%
Margem financeira estrita	134.4	148.3	+13.8	10.3%
Margem bruta de unit links	1.5	2.3	+0.8	56.3%
Rendimento de instrumentos de capital	0.1	0.1	+0.0	46.3%
Comissões associadas ao custo amortizado	4.4	4.7	+0.3	6.1%
<b>Margem financeira</b>	<b>140.5</b>	<b>155.4</b>	<b>+15.0</b>	<b>10.7%</b>
Resultado técnico de contratos de seguros	3.4	3.4	+0.0	0.3%
Comissões e outros proveitos (líq.)	69.8	83.0	+13.2	18.9%
Ganhos e perdas em operações financeiras	32.5	56.1	+23.6	72.7%
Rendimentos e encargos operacionais	( 1.3)	( 2.0)	- 0.7	(52.9%)
<b>Produto bancário</b>	<b>244.8</b>	<b>295.9</b>	<b>+51.1</b>	<b>20.9%</b>
Custos com pessoal	81.2	89.0	+7.8	9.7%
Outros gastos administrativos	47.5	51.6	+4.1	8.6%
Amortizações de imobilizado	9.4	10.7	+1.3	13.8%
<b>Custos de estrutura</b>	<b>138.0</b>	<b>151.3</b>	<b>+13.2</b>	<b>9.6%</b>
<b>Resultado operacional</b>	<b>106.7</b>	<b>144.6</b>	<b>+37.9</b>	<b>35.5%</b>
Recuperação de créditos vencidos	5.2	5.2	+0.0	0.9%
Provisões e imparidades para crédito	13.6	23.6	+9.9	73.0%
Outras imparidades e provisões	1.2	1.2	- 0.0	(2.4%)
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>97.0</b>	<b>125.0</b>	<b>+28.0</b>	<b>28.9%</b>
Impostos sobre lucros	24.7	29.4	+4.7	18.9%
Resultados de empresas reconhecidas pelo equity method	4.9	5.0	+0.1	2.7%
Interesses minoritários	3.0	3.9	+0.9	29.6%
<b>Lucro líquido</b>	<b>74.2</b>	<b>96.8</b>	<b>+22.6</b>	<b>30.4%</b>

### **II.1. Lucro líquido consolidado cresceu 30%**

O lucro líquido consolidado ascendeu a 96.8 milhões de euros (€ M.), a que corresponde um aumento de 30.4% relativamente ao trimestre homólogo de 2006. O resultado operacional regista, entretanto, um aumento de 35.5% para € 144.6 M.

O resultado líquido por acção (EPS) cresceu 29.8%, em termos homólogos, para 13 cêntimos de euro. A rentabilidade do capital próprio médio foi de 25.9% no 1º trimestre de 2007.

### **II.2. Resultados por áreas de negócio**

A actividade doméstica, à qual esteve afecto 85.8% do capital próprio médio do Grupo, contribuiu com € 80.2 M. e a rentabilidade do capital próprio médio alocado ascendeu a 25.0%. A actividade internacional contribuiu com € 16.6 M. e a rentabilidade do capital próprio médio situou-se em 31.3%.

#### **Afectação de capital e resultados por áreas de negócio em Março de 2007** Milhões de euros (€ M.)

	Actividade doméstica				Actividade Internacional de Banca Comercial	Grupo BPI (consolidado)
	Banca Comercial	Banca de Investimento	Participações e outras	Total		
Capital afecto ajustado (€ M.)	1 223.4	26.1	34.2	1 283.7	212.6	<b>1 496.3</b>
Em % do total	81.8%	1.7%	2.3%	85.8%	14.2%	<b>100.0%</b>
Lucro ajustado (€ M.)	66.0	4.8	9.3	80.2	16.6	<b>96.8</b>
ROE	21.6%	73.8%	109.1%	25.0%	31.3%	<b>25.9%</b>

Nota: Na determinação do capital ajustado afecto a cada uma das áreas de negócio integrantes da actividade doméstica pressupôs-se uma utilização de capital idêntica à utilização média no conjunto dessa actividade. Deste modo, o valor do capital afecto a cada área é calculado multiplicando o activo ponderado pelo quociente entre situação líquida e activo ponderado para o conjunto das referidas áreas. Sempre que a situação líquida de uma área de negócio seja superior (ou inferior) ao capital afecto pelo procedimento acima descrito, pressupõe-se uma redistribuição de capital, sendo o contributo da área ajustado pelos custos (proveitos) que resultam do aumento (diminuição) dos recursos alheios, em virtude da reafectação do capital.

### **II.3. Recursos de Clientes aumentaram 14.0%**

Os recursos totais de Clientes cresceram 14.0% relativamente a Março de 2006. A actividade doméstica, responsável por 95% do total de recursos captados pelo Grupo, registou um crescimento de 12.9% dos recursos de Clientes, o que reflecte, sobretudo, o crescimento de 25.1% (+ € 2.7 MM.) dos depósitos.

Na actividade internacional os recursos captados cresceram perto de 39% para € 1 590 M. em 31 de Março de 2007.

#### **II.4. Carteira de crédito aumentou 21%**

A carteira de crédito a Clientes consolidada cresceu 20.8%. Na actividade doméstica, que representa 97% da carteira consolidada, o crescimento da carteira foi de 19.9%. A actividade internacional mantém o forte ritmo de crescimento da carteira, cujo valor aumentou 63% entre Março de 2006 e Março de 2007.

#### **II.5. Produto bancário aumentou 21%**

O produto bancário consolidado cresceu 20.9% (+ €51.1 M.) em relação ao 1º trimestre de 2006. Quanto às suas componentes principais, a margem financeira aumentou 10.7% (+ €15.0 M.), as comissões aumentaram 18.9% (+ €13.2 M.) e os lucros em operações financeiras subiram 73% (+ €23.6 M.).

#### **II.6. Custos de estrutura cresceram 9.6%**

Os custos de estrutura consolidados aumentaram 9.6% relativamente ao 1º trimestre de 2006. A sua evolução é influenciada pelo crescimento dos custos na actividade internacional em 55%, o qual está associado ao forte aumento da actividade e ao significativo programa de investimento em curso no Banco de Fomento, em Angola, enquanto na actividade doméstica os custos de estrutura cresceram 6.5%.

#### **II.7. Rácio de eficiência melhorou para 51.1%**

O rácio “custos de estrutura em percentagem do produto bancário” diminuiu de 56.4%, no primeiro trimestre de 2006, para 51.1% no primeiro trimestre de 2007.

#### **II.8. Custo do risco de crédito situou-se em 0.29%**

As imparidades de crédito realizadas no 1.º trimestre de 2007, que tomam em consideração a perda de crédito estimada, foram de €23.6 M. e representaram, em termos anualizados, 0.38% da carteira média de crédito produtivo.

Por outro lado recuperaram-se €5.2 M. de crédito e juros vencidos anteriormente abatidos ao activo, que correspondeu, em termos anualizados, a 0.08% da carteira de crédito.

As imparidades de crédito, deduzidas das recuperações de crédito vencido, corresponderam, em termos anualizados, a 0.29% da carteira média de crédito produtivo no 1º trimestre de 2007.

**Qualidade da Carteira de Crédito**

	<b>31 Mar. 06</b>	<b>31 Mar. 07</b>
Imparidades do exercício 1)	0.26%	0.38%
Imparidades do exercício, deduzidas de recuperações de crédito vencido abatido ao activo 1)	0.16%	0.29%
Variação do crédito vencido (+90d) ajustado por write-offs e deduzido de recuperações de crédito vencido abatido ao activo 1)	0.04%	0.15%
Rácio de crédito vencido (+ 90 dias)	1.3%	1.1%

1) Em percentagem do saldo médio da carteira de crédito produtivo.

**II.9. Fundos próprios e requisitos de fundos próprios**

Em 31 de Março de 2007, o rácio de requisitos de fundos próprios, calculado de acordo com as regras do Banco de Portugal, situava-se em 9.1%<sup>1</sup> e o Tier I em 7.2%<sup>1</sup>. As acções preferenciais representavam 19.5% do Tier I, pelo que o capital core se situava em 5.8%.

O rácio de capital em Março de 2007 não reflecte a apropriação do lucro do 1º trimestre<sup>2</sup>. Se se considerasse a apropriação do lucro obtido no trimestre o rácio total seria de 9.4%, o Tier I de 7.5% e o core Tier I de 6.1%.

**Fundos próprios e requisitos de fundos próprios**
**De acordo com as normas do Banco de Portugal**

Milhões de euros (€, M.)

	<b>31 Mar. 06</b>	<b>31 Dez. 06</b>	<b>31 Mar. 07</b>
Fundos próprios de base	1 295.4	1 568.2	1 579.0
Core capital	1 045.4	1 261.7	1 271.8
Acções preferenciais	250.0	306.4	307.3
Fundos próprios complementares, deduções e fundos próprios suplementares	752.9	443.0	423.3
<b>Total de fundos próprios</b>	<b>2 048.3</b>	<b>2 011.2</b>	<b>2 002.4</b>
Requisitos de fundos próprios	1 532.0	1 703.4	1 766.5
<b>Activos ponderados pelo risco<sup>1</sup></b>	<b>19 150.6</b>	<b>21 292.0</b>	<b>22 080.8</b>
<b>Rácio de requisitos de fundos próprios</b>	<b>10.7%</b>	<b>9.4%</b>	9.1%
Tier I	6.8%	7.4%	7.2%
Core capital	5.5%	5.9%	5.8%
Acções preferenciais em % do Tier I	19.3%	19.5%	19.5%

1) Requisitos de fundos próprios x 12.5.

1) Calculado de acordo com a Instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal.

2) No cálculo dos fundos próprios são apenas considerados os resultados gerados que tenham sido auditados.

### III. Actividade doméstica

#### III.1. Lucro líquido cresceu 61%

O lucro líquido na actividade doméstica no primeiro trimestre de 2007 ascendeu a € 80.2 M., o que correspondeu a um crescimento de 61% relativamente ao trimestre homólogo de 2006.

Relativamente ao resultado médio por trimestre em 2006, o resultado obtido no 1º trimestre de 2007 corresponde a um crescimento de 32.8%.

A rentabilidade dos capitais próprios médios afectos à actividade doméstica (ROE) ascendeu, no 1º trimestre de 2007, a 25.0%.

#### Conta de Resultados

Milhões de euros (€, M.)

	IAS / IFRS			
	31 Mar. 06	31 Mar. 07	Δ € M.	Δ%
Margem financeira estrita	108.1	121.0	+13.0	12.0%
Margem bruta de unit links	1.5	2.3	+0.8	56.3%
Rendimento de instrumentos de capital	0.1	0.1	+0.0	46.3%
Comissões associadas ao custo amortizado	4.4	4.7	+0.3	6.1%
<b>Margem financeira</b>	<b>114.1</b>	<b>128.2</b>	<b>+14.1</b>	<b>12.4%</b>
Resultado técnico de contratos de seguros	3.4	3.4	+0.0	0.3%
Comissões e outros proveitos (líq.)	62.1	72.6	+10.5	16.9%
Ganhos e perdas em operações financeiras	24.4	51.0	+26.6	109.3%
Rendimentos e encargos operacionais	( 1.3)	( 1.9)	- 0.6	(42.2%)
<b>Produto bancário</b>	<b>202.6</b>	<b>253.3</b>	<b>+50.7</b>	<b>25.0%</b>
Custos com pessoal	77.0	82.5	+5.5	7.1%
Outros gastos administrativos	44.0	46.3	+2.3	5.3%
Amortizações de imobilizado	8.2	8.7	+0.5	6.7%
<b>Custos de estrutura</b>	<b>129.2</b>	<b>137.5</b>	<b>+8.4</b>	<b>6.5%</b>
<b>Resultado operacional</b>	<b>73.4</b>	<b>115.8</b>	<b>+42.3</b>	<b>57.7%</b>
Recuperação de créditos vencidos	5.2	5.2	+0.0	0.9%
Provisões e imparidades para crédito	10.5	17.9	+7.4	70.2%
Outras imparidades e provisões	0.5	0.4	- 0.1	(19.9%)
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>67.6</b>	<b>102.7</b>	<b>+35.1</b>	<b>51.9%</b>
Impostos sobre lucros	18.4	22.1	+3.8	20.5%
Resultados de empresas reconhecidas pelo equity method	3.7	3.5	- 0.2	(5.6%)
Interesses minoritários	3.0	3.9	+0.9	29.6%
<b>Lucro líquido</b>	<b>49.9</b>	<b>80.2</b>	<b>+30.2</b>	<b>60.6%</b>

### **III.2. Crescimento dos recursos de Clientes em 12.9%**

Os recursos totais de Clientes, na actividade doméstica, registaram um forte crescimento – aumentaram 3.1 mil milhões de euros (+12.9%), relativamente a Março de 2006, para €27.4 mil M<sup>1</sup>. Os recursos no balanço<sup>1</sup> aumentaram 18.7%, em termos homólogos, o que reflecte principalmente os crescimentos de 25.1% (+ €2.7 MM.) dos depósitos.

Os recursos fora de balanço<sup>1</sup> (fundos de investimento, PPR e PPA e fundos de pensões), registaram um aumento de 1.8% (+ €147 M.), em relação a Março de 2006.

#### **Recursos de Clientes**

Milhões de euros (€, M.)

	<b>31 Mar. 06</b>	<b>31 Mar. 07</b>	<b>Δ%</b>
Recursos de Clientes no balanço			
Depósitos de Clientes	10 658.8	13 338.2	25.1%
Seguros de capitalização e PPR (BPI Vida)	3 894.2	4 128.0	6.0%
Obrigações colocadas em Clientes	1 308.1	1 386.8	6.0%
Acções preferenciais colocadas em Clientes	72.2	58.6	-18.9%
<b>Recursos de Clientes no balanço<sup>1</sup></b>	<b>15 933.3</b>	<b>18 911.6</b>	<b>18.7%</b>
<b>Recursos fora do balanço<sup>1</sup></b>	<b>8 370.1</b>	<b>8 517.2</b>	<b>1.8%</b>
Dos quais: Fundos de pensões <sup>2</sup>	3 297.0	3 578.3	8.5%
<b>Total de recursos de Clientes<sup>1</sup></b>	<b>24 303.5</b>	<b>27 428.8</b>	<b>12.9%</b>

1) Recursos totais corrigidos de duplicações de registo (aplicações dos fundos de investimento em depósitos e obrigações e aplicações de fundos de pensões em depósitos, obrigações e fundos de investimento).

2) Fundos de pensões geridos pela BPI Pensões

### **III.3. Crescimento do crédito a Clientes em 19.9%**

A carteira de crédito na actividade doméstica cresceu 19.9%, atingindo no final de Março de 2007 os 24.8 mil milhões de euros (€MM.). O crédito a empresas e institucionais, com um crescimento homólogo de 35.8% (+ €2.9 MM.), foi a componente mais dinâmica da carteira de crédito. Por sua vez, o crédito a empresários e negócios cresceu 13.6% (+ €269 M.) e a carteira de crédito à habitação cresceu 9.0% (+ €823 M.).

1) Corrigidos de duplicações de registo (aplicações dos fundos de investimento em depósitos e obrigações e aplicações de fundos de pensões em depósitos, obrigações e fundos de investimento).

**Crédito a Clientes**

Milhões de euros (€, M.)

	31 Mar.06	31 Mar.07	Δ%
Crédito a particulares	10 075.2	11 002.1	9.2%
Crédito à habitação	9 136.4	9 959.5	9.0%
Outro crédito a particulares	938.8	1 042.6	11.1%
Empresários e negócios	1 986.6	2 255.9	13.6%
Crédito a empresas e institucionais	8 014.5	10 882.9	35.8%
Outros	585.0	609.9	4.3%
<b>Carteira de crédito (líq.)<sup>1</sup></b>	<b>20 710.8</b>	<b>24 829.9</b>	<b>19.9%</b>

1) Inclui juros e outros valores a receber / pagar.

**III.4. Expansão da rede de distribuição de Particulares, Empresários e Negócios**

No 1º trimestre de 2007, foram abertos em Portugal 9 balcões.

Os balcões abertos são unidades com um *layout* moderno que favorece o atendimento personalizado, a especialização do serviço prestado e a completa automatização das principais transacções bancárias, disponíveis 24 horas por dia. Os Centros de Investimento constituem a rede do Banco BPI especificamente vocacionada para servir o segmento alto – os Clientes com património elevado, ou potencial de acumulação financeira.

No final de Março de 2007 a rede de distribuição era composta por 583 balcões, 19 Centros de Investimento, 19 Lojas Habitação e 49 Centros de Empresas, Institucionais e Project Finance.

**III.5. Carteira de acções disponíveis para venda**

No final de Março de 2007, as mais valias potenciais (líquidas de menos valias) em participações registadas na carteira de acções disponíveis para venda ascendiam a € 112.2 M.

**Carteira de acções disponíveis para venda**

Milhões de euros (€, M.)

	% capital	Cotação em 31 Mar.07 (em euros)	Valor de balanço (justo valor)	Reserva de justo valor
				Mais/ (menos) valias
MillenniumBCP	4.4%	2.71	435.0	+83.9
Impresa	6.1%	4.86	24.9	+3.1
Cofina	4.0%	1.76	7.3	+3.0
Ibersol	4.8%	10.40	9.9	+5.8
Vista Alegre	17.3%	0.18	4.5	+2.6
Outras		0.18/ 0.19	43.9	+13.8
<b>Total</b>			<b>525.5</b>	<b>+112.2</b>

Nota) Não inclui as participações detidas por fundos geridos pelo Grupo BPI

### **III.6. Produto Bancário aumentou 25%**

O produto bancário na actividade doméstica ascendeu a € 253.3 M., 25% superior ao registado no 1º trimestre de 2006, de € 202.6 M.

#### **III.6.1. Margem financeira aumentou 12.4%**

A margem financeira na actividade doméstica aumentou 12.4% (+ € 14.1 M.) relativamente ao 1º trimestre de 2006, assente no crescimento de 12.0% (+ € 13.0 M.) da margem financeira estrita.

Os resultados obtidos nos seguros de capitalização sem participação discricionária nos resultados (margem bruta de *unit links*) aumentaram € 0.8 M. (de € 1.5 M. no 1º trimestre de 2006 para € 2.3 M. no 1º trimestre de 2007) e as comissões associadas ao custo amortizado registaram um aumento de € 0.3 M. (+6.1%).

#### **III.6.2. Comissões aumentaram 17%**

As comissões (líquidas) na actividade doméstica cresceram 16.9% relativamente ao primeiro trimestre de 2006 (+ € 10.5 M.).

As comissões de banca comercial cresceram 11.6% (+ € 6.3 M.) e as comissões de banca de investimento aumentaram 56% (+ € 4.2 M.).

#### **Comissões líquidas**

	Milhões de euros (€, M.)			
	31 Mar. 06	31 Mar. 07	Δ € M.	Δ%
Banca comercial	54.6	60.9	+6.3	11.6%
Banca de investimento	7.5	11.7	+4.2	55.6%
<b>Total</b>	<b>62.1</b>	<b>72.6</b>	<b>+10.5</b>	<b>16.9%</b>

São de destacar os crescimentos das comissões líquidas da Banca Comercial associadas a fundos de investimento e fundos de pensões de +8.0% (+ € 1.3 M. para € 16.9 M.), a cartões de + 7.1% (+ € 0.8 M. para € 12.5 M.) e à intermediação de seguros de + 98% (+ € 4.0 M. para € 8.1 M.).

Relativamente à Banca de Investimento, de sublinhar o aumento das comissões de corretagem e colocação em € 3.9 M. para € 7.4 M. (+112%). As comissões associadas a fundos de investimento aumentaram em € 0.2 M., para € 2.8 M. (+10%) e as comissões de consultoria e avaliação aumentaram em € 0.4 M. para € 0.9 M. (+70%).

#### **III.6.3. Lucros em operações financeiras aumentam 109%**

Os lucros em operações financeiras na actividade doméstica ascenderam a € 51.0 M. no primeiro trimestre de 2007. Deste total, € 7.9 M. são provenientes da actividade de negociação (€ 15.2 M. no

trimestre homólogo de 2006), € 34.5 M. são relativos à carteira de activos financeiros disponíveis para venda (€ 5.2 M. no trimestre homólogo de 2006) e € 8.5 M. (€ 3.9 M. no trimestre homólogo de 2006) correspondem a ganhos financeiros com pensões<sup>1</sup>.

### **III.7. Custos de estrutura aumentaram 6.5%**

Os custos de estrutura na actividade doméstica aumentaram 6.5% ou seja, + € 8.4 M., relativamente ao trimestre homólogo de 2006.

A abertura desde Março de 2006 de 48 balcões e uma loja habitação (9 balcões foram abertos no 1º trimestre de 2007) e o aumento do número de colaboradores em 352 pessoas (+5.1%) que lhe está, em parte, associado, contribuem para a explicação do aumento dos custos.

Os custos com pessoal aumentaram 7.1% (+ € 5.5 M.). A evolução dos custos com pessoal incorpora já o impacto estimado da actualização em 2.76% da tabela salarial do ACTV para 2007.

Os fornecimentos e serviços de terceiros registaram um aumento de 5.3% (+ € 2.3 M.) e as amortizações aumentaram 6.7% (€ 0.5 M.).

#### **Custos de estrutura**

	Milhões de euros (€, M.)			
	<b>31 Mar. 06</b>	<b>31 Mar. 07</b>	<b>Δ € M.</b>	<b>Δ%</b>
Custos com pessoal	77.0	82.5	+5.5	7.1%
Custos com reformas antecipadas	-	-	-	-
Outros gastos administrativos	44.0	46.3	+2.3	5.3%
Amortizações de imobilizado próprio	8.2	8.7	+0.5	6.7%
<b>Total de custos de estrutura</b>	<b>129.2</b>	<b>137.5</b>	<b>+8.4</b>	<b>6.5%</b>
Custos de estrutura em % do produto bancário	63.8%	54.3%		

A progressão dos proveitos foi superior à evolução dos custos o que permitiu a melhoria dos indicadores da eficiência: o indicador “custos de estrutura em percentagem do produto bancário” melhorou de 63.8% no 1º trimestre de 2006 (60.6%, em 2006) para 54.3% no 1º trimestre de 2007.

### **III.8. Resultados de subsidiárias reconhecidas pelo equity method**

Os resultados de subsidiárias reconhecidas pelo *equity method*, na actividade doméstica, ascenderam a € 3.5 M., no 1º trimestre de 2007. O contributo das empresas da área de seguros foi de € 3.2 M. (€ 2.5 M. da Allianz Portugal e € 0.7 M. na Cossec).

1) O resultado financeiro com pensões corresponde ao diferencial entre os pressupostos financeiros de rendimento dos fundos de pensões e do custo com juros de responsabilidades representado pela taxa de desconto.

**Resultados de subsidiárias reconhecidas pelo equity method**

(€ M.)

	31 Mar. 06	31 Mar. 07	Δ%
Seguradoras	4.4	3.2	-26.1%
Allianz Portugal	3.9	2.5	-35.1%
Cosec	0.5	0.7	50.5%
Finangeste	0.3	0.3	16.6%
Viacer	-0.9	-0.1	-93.7%
Outras	0.0	0.0	-
<b>Total</b>	<b>3.7</b>	<b>3.5</b>	<b>-5.6%</b>

**III.9. Custo do risco do crédito situou-se em 0.29%**

O custo do risco na carteira de crédito doméstica manteve-se em nível reduzido. As imparidades para crédito, que tomam em consideração a perda estimada, ascenderam no 1º trimestre de 2007 a € 17.9 M., o que corresponde, em termos anualizados, a 0.29% da carteira média de crédito produtivo.

As recuperações de crédito e juros vencidos anteriormente provisionados e abatidos ao activo ascenderam a € 5.2 M. no 1º trimestre de 2007.

O custo do risco do crédito (imparidades realizadas no período deduzidas das recuperações de crédito vencido abatido ao activo) ascendeu a € 12.7 M., representando 0.21% da carteira de crédito, em termos anualizados.

O valor das imparidades de crédito à habitação inclui um reforço de cerca de € 6 M. resultante da alteração do valor dos imóveis recebidos em garantia. Excluindo este impacto, o custo do risco de crédito, em termos anualizados, seria de 0.11% da carteira média de crédito.

**Qualidade da Carteira de Crédito**

	31 Mar. 06	31 Mar. 07
Imparidades do exercício <sup>1)</sup>	0.20%	0.29%
Imparidades do exercício, deduzidas de recuperações de crédito vencido abatido ao activo <sup>1)</sup>	0.10%	0.21%
Variação do crédito vencido (+90d) ajustado por write-offs e deduzido de recuperações de crédito vencido abatido ao activo <sup>1)</sup>	0.16%	0.16%
Rácio de crédito vencido (+ 90 dias)	1.3%	1.1%

1) Em percentagem do saldo médio da carteira de crédito produtivo.

Em 31 de Março de 2007, o rácio de crédito a Clientes vencido há mais de 90 dias ascendia a 1.1%.

O crédito vencido há mais de 90 dias aumentou (ajustado por write-offs) em € 14.7 M., relativamente a Dezembro de 2006, o que correspondeu, em termos anualizados, a 0.24% da carteira média de crédito produtivo.

Quando deduzido das recuperações de crédito vencido abatido ao activo, a variação de crédito vencido representou 0.16% da carteira média de crédito no 1º trimestre de 2007.

### **III.10. Responsabilidades com pensões cobertas a 114.5%**

Em 31 de Março de 2007 os fundos de pensões dos Colaboradores apresentavam um excedente de € 325.5 M., o que correspondia a 14.5% do valor das responsabilidades nessa data.

No final de Março de 2007 estavam registados no "corredor" desvios positivos acumulados de € 42.0 M. Tendo em consideração o "corredor" de 10% (€ 256.5 M.) previsto pelo Banco de Portugal para acomodar desvios negativos - actuariais e de rendimento - do fundo sem ocasionar impacto nos resultados, e o referido desvio positivo acumulado, o BPI dispunha de uma margem de € 298.5 M. para acomodar eventuais perdas actuariais futuras.

#### **Financiamento das responsabilidades com pensões**

Milhões de euros (€, M.)

	<b>31 Mar.06</b>	<b>31 Dez.06</b>	<b>31 Mar. 07</b>
Responsabilidades com pensões	2 289.3	2 230.8	2 239.9
Fundos de pensões	2 373.7	2 470.5	2 565.3
<b>Financiamento das responsabilidades com pensões</b>	<b>103.7%</b>	<b>110.7%</b>	<b>114.5%</b>
Corredor máximo	237.4	247.0	256.5
Desvios negativos registados no corredor	208.5	42.6	-
Desvios positivos registados no corredor	-	-	42.0
Margem disponível	28.9	204.5	298.5
Montante fora do corredor	-	(0.1)	-
Rendibilidade do fundo de pensões	5.5% <sup>1)</sup>	13.6%	4.5% <sup>1)</sup>

1) Rendibilidade no trimestre não anualizada.

## IV. Actividade Internacional

### IV.1. Lucro líquido de € 16.6 M.

O lucro líquido na actividade internacional no 1º trimestre de 2007, expresso em euros, ascendeu a 16.6 milhões de euros (€ M.), o que corresponde a uma redução de 31.6% (- € 7.7 M.) relativamente ao 1º trimestre de 2006. O lucro da actividade internacional obtido no trimestre representa, entretanto, um aumento de 16.7% relativamente ao 4º trimestre de 2006 (€14.2 M.).

No 1º trimestre de 2007, o contributo do Banco de Fomento Angola para o lucro consolidado, ascendeu a € 15.2 M. (€ 23.4 M. no 1º trimestre de 2006) e o contributo para o lucro da participação de 30% no BCI Fomento (Moçambique), reconhecida por equivalência patrimonial, foi de € 1.4 M. (€ 0.9 M. no 1º trimestre de 2006).

#### Conta de Resultados

Milhões de euros (€ M.)

	IAS / IFRS			
	31 Mar. 06	31 Mar. 07	Δ € M.	Δ%
Margem financeira estrita	26.4	27.2	+0.9	3.3%
Margem bruta de unit links				
Rendimento de instrumentos de capital				
Comissões associadas ao custo amortizado				
<b>Margem financeira</b>	<b>26.4</b>	<b>27.2</b>	<b>+0.9</b>	<b>3.3%</b>
Resultado técnico de contratos de seguros				
Comissões e outros proveitos (líq.)	7.7	10.3	+2.7	34.9%
Ganhos e perdas em operações financeiras	8.1	5.1	- 3.0	(36.9%)
Rendimentos e encargos operacionais	0.0	( 0.1)	- 0.1	-
<b>Produto bancário</b>	<b>42.1</b>	<b>42.6</b>	<b>+0.4</b>	<b>1.0%</b>
Custos com pessoal	4.2	6.5	+2.4	56.8%
Outros gastos administrativos	3.5	5.2	+1.8	50.9%
Amortizações de imobilizado	1.3	2.0	+0.8	59.7%
<b>Custos de estrutura</b>	<b>8.9</b>	<b>13.7</b>	<b>+4.9</b>	<b>54.9%</b>
<b>Resultado operacional</b>	<b>33.3</b>	<b>28.8</b>	<b>- 4.5</b>	<b>(13.4%)</b>
Recuperação de créditos vencidos				
Provisões e imparidades para crédito	3.1	5.7	+2.6	82.4%
Outras imparidades e provisões	0.8	0.8	+0.1	8.7%
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>29.4</b>	<b>22.3</b>	<b>- 7.1</b>	<b>(24.1%)</b>
Impostos sobre lucros	6.3	7.3	+0.9	14.6%
Resultados de empresas reconhecidas pelo equity method	1.2	1.5	+0.3	28.0%
Interesses minoritários	0.0	0.0	- 0.0	-
<b>Lucro líquido</b>	<b>24.3</b>	<b>16.6</b>	<b>- 7.7</b>	<b>(31.6%)</b>

#### **IV.2. Crescimento dos recursos de Clientes em 39%**

Os recursos totais de Clientes, na actividade internacional, registaram um crescimento de 38.7%, de € 1 146.4 M., em Março de 2006, para € 1 590.3 M. em Março de 2007. O crescimento dos recursos expressos em dólares<sup>1</sup> foi de 53%, em termos homólogos.

#### **Recursos de Clientes**

Milhões de euros (€, M.)

	<b>31 Mar. 06</b>	<b>31 Mar. 07</b>	<b>Δ%</b>
Depósitos à ordem	732.1	1,008.9	37.8%
Depósitos a prazo	387.7	484.7	25.0%
Venda de títulos com acordo de recompra	26.5	96.7	264.5%
<b>Total</b>	<b>1,146.4</b>	<b>1,590.3</b>	<b>38.7%</b>

#### **IV.3. Crescimento do crédito a Clientes em 63%**

A carteira de crédito na actividade internacional cresceu 63%, em termos homólogos, atingindo no final de Março de 2007 os € 704.8 M. O crescimento da carteira de crédito expressa em dólares<sup>1</sup> foi de 79%, em termos homólogos.

#### **IV.4. Carteira de títulos**

A carteira de títulos do BFA ascendia, em 31 de Março de 2007, a € 526 M, ou seja, cerca de 28% do activo. O perfil da carteira é essencialmente de curto prazo. A carteira de títulos de negociação, constituída por Títulos do Banco Central, ascendia a € 408 M., o que corresponde a um crescimento homólogo de 68%. Em Março de 2007, a maturidade média residual da carteira de títulos de negociação era de 7.2 meses.

#### **IV.5. Crescimento do número de Clientes em 27%**

O número de Clientes aumentou 27%, de 246 mil, em Março de 2006, para 313 mil, em Março de 2007.

#### **IV.6. Expansão da rede de distribuição**

##### Rede física de distribuição

Relativamente a Março de 2006, a rede de distribuição foi aumentada em 28 Balcões e 4 Centros de Empresas e 3 Centros de Investimento. No final de Março de 2007 a rede de distribuição era composta por 71 Balcões, 7 Centros de Empresas e 3 Centros de Investimento.

1) A moeda de Angola é o Kuanza, mas a elevada utilização do Dólar Americano na economia angolana explica que a maior parte do negócio efectuado com Clientes do Banco de Fomento Angola, nomeadamente crédito e captação de recursos, seja expresso em dólares americanos.

De acordo com o programa aprovado pelo Conselho de Administração, a rede de distribuição do Banco Fomento Angola passará a compreender, no final de 2007, 100 Balcões, 8 Centros de Empresa e 4 Centros de Investimento.

Os novos Balcões, abertos em 2006 e aqueles que se abrirão em 2007, integram-se num ambicioso programa de expansão do Banco de Fomento Angola, que envolve a abertura de agências, o significativo reforço do quadro humano do Banco, a introdução de produtos e serviços inovadores no mercado e uma abordagem segmentada dos Clientes com o objectivo de dar resposta e captar a oportunidade proporcionada pelo crescimento do mercado Angolano.

#### Cartões

O BFA detém uma posição destacada nos cartões de débito e crédito, com uma quota de mercado, em Março de 2007, de 41% em termos de cartões válidos. Nessa data, o BFA tinha cerca de 281 mil cartões de débito válidos (cartões Multicaixa) e 2 600 cartões de crédito activos (cartões Gold).

No mês de Março de 2007, de forma a complementar a oferta de cartões de crédito, tornando-a acessível a um maior número de Clientes, o BFA lançou um novo o cartão de crédito – o cartão Visa Classic.

O BFA tem em curso o processo de acquiring POS VISA que lhe possibilitará a comercialização de POS VISA no mercado angolano. Esta é uma actividade pioneira que tornará possível a aceitação de cartões internacionais da rede Visa no mercado angolano e estimulará a emissão de cartões de crédito na moeda nacional.

#### Canais automáticos e virtuais

Relativamente aos canais automáticos e virtuais é de referir, a crescente utilização da banca electrónica (mais de 22 mil aderentes ao BFA NET, dos quais 20.2 mil particulares). Quanto ao parque de terminais (ATM e POS) o BFA detinha, em ambos os casos, em Março de 2007, a primeira posição com uma quota de mercado de 34%, relativamente às caixas automáticas (105 ATM), e uma quota de mercado de 49% respeitante aos terminais de ponto venda (POS) activos – 133 terminais activos.

#### **IV.7. Crescimento do número de Colaboradores em 72%**

O quadro de Colaboradores do BFA ascendia no final de Março de 2007 a 1 336 pessoas, o que corresponde a um crescimento de 557 pessoas relativamente a Março de 2006. No final de Março o número de Colaboradores do BFA representava cerca de 16% do quadro de Colaboradores do Grupo.

#### **IV.8. Produto bancário aumentou 1%**

O produto bancário na actividade internacional aumentou 1%, de € 42.1 M., no 1º trimestre de 2006, para € 42.6 M. no primeiro trimestre de 2007. O aumento relativamente ao 4º trimestre de 2006 foi de 10.6%.

Quanto à evolução, relativamente ao trimestre homólogo de 2006, das suas componentes principais, a margem financeira aumentou 3.3% (+ € 0.9 M), as comissões aumentaram 34.9% (+ € 2.7 M.) e os lucros em operações financeiras diminuíram 36.9% (- € 3.0 M.).

##### **IV.8.1. Margem financeira aumentou 3.3%**

A margem financeira na actividade internacional aumentou 3.3%, de € 26.4 M., no 1º trimestre de 2006, para € 27.2 M. no primeiro trimestre de 2007. A margem financeira no 1º trimestre de 2007 correspondeu, entretanto, a um aumento de 25% relativamente ao 4º trimestre de 2006 (€ 21.8 M.).

A margem financeira beneficiou do crescimento em volume do crédito concedido e dos recursos captados e do aumento da carteira de títulos de negociação, que acompanhou o aumento dos montantes emitidos de Títulos do Banco Central no mercado.

O efeito-volume positivo gerado na margem financeira permitiu compensar o efeito da redução significativa (relativamente ao 1º trimestre de 2006) da taxa média de remuneração da carteira de títulos de negociação.

Em 2006, registara-se ao longo dos primeiros nove meses uma queda das taxas de remuneração dos títulos emitidos pelo Tesouro Angolano e pelo Banco Nacional de Angola, acompanhando a progressiva descida da inflação. Verificou-se também nesse período, sobretudo no 2.º trimestre, uma significativa redução dos montantes emitidos. Esta tendência viria a alterar-se, a partir do terceiro trimestre de 2006, com retoma das emissões reorientadas para maturidades mais longas (predominantemente, 182 dias e 364 dias, quando anteriormente se concentravam nos prazos até 91 dias).

#### **IV.8.2. Comissões aumentaram 35%**

As comissões (líquidas) na actividade internacional cresceram 34.9% (+ €2.7 M.), em termos homólogos, para €10.3 M no 1º trimestre de 2007.

#### **IV.8.3. Lucros em operações financeiras**

Os lucros em operações financeiras na actividade internacional ascenderam a €5.1 M. no primeiro trimestre de 2007, o que corresponde a uma redução de 37% (- €3.0 M.) relativamente ao trimestre homólogo de 2006.

#### **IV.9. Custos de estrutura aumentaram 55%**

O forte crescimento da actividade e o ambicioso programa de investimento na expansão da presença do BFA em Angola determinaram, um aumento dos custos de estrutura em 55% (+€4.9 M.) relativamente ao 1º trimestre de 2006. Os custos com pessoal aumentaram 57% (+ €2.4 M.), os fornecimentos e serviços de terceiros registaram um aumento de 51% (+ €1.8 M.) e as amortizações registaram um aumento de 60% (+ €0.8 M.), todos relativamente ao 1º trimestre de 2006.

O indicador “custos de estrutura em percentagem do produto bancário” situou-se em 32.3% no 1º trimestre de 2007.

#### **IV.10. Qualidade da carteira de crédito**

Na carteira de crédito internacional, as provisões para crédito ascenderam a €5.7 M. no 1º trimestre de 2007, o que correspondeu a 3.30% do saldo médio da carteira de crédito (€3.1 M. no primeiro trimestre de 2006, correspondentes a 2.84% da carteira de crédito). Aquelas provisões reflectem, principalmente, a expansão da carteira de crédito, uma vez que o Banco de Fomento Angola constitui provisões genéricas correspondentes a aproximadamente 4% da variação do saldo do crédito e das garantias<sup>1</sup> no período com base nas normas do Banco Nacional de Angola.

#### **Qualidade da Carteira de Crédito**

	<b>31 Mar. 06</b>	<b>31 Mar. 07</b>
Provisões do exercício <sup>1)</sup>	<b>2.84%</b>	<b>3.30%</b>
Provisões do exercício, deduzidas de recuperações de crédito vencido abatido ao activo <sup>1)</sup>	<b>2.84%</b>	<b>3.30%</b>
Variação do crédito vencido (+90d) ajustado por write-offs e deduzido de recuperações de crédito vencido abatido ao activo <sup>1)</sup>	<b>1.46%</b>	<b>0.06%</b>
Rácio de crédito vencido (+ 90 dias)	<b>1.5%</b>	<b>1.2%</b>
Provisões específicas em % do crédito vencido (+90 dias)	76%	102%
Provisões totais em % do crédito vencido (+90 dias)	<b>375%</b>	<b>467%</b>

1) Em percentagem do saldo médio da carteira de crédito produtivo.

1)O Banco de Fomento Angola constitui, de acordo com as normas do Banco Nacional de Angola, provisões específicas para cobertura do risco de cobrança de empréstimos concedidos que se encontrem vencidos e provisões genéricas (4%) que estão indexadas à expansão da carteira de crédito e das garantias.

Em 31 de Março de 2007, o rácio de crédito a Clientes vencido há mais de 90 dias ascendia a 1.2% (1.5% em Março de 2006).

O acréscimo de crédito vencido há mais de 90 dias, adicionado dos write-offs e deduzido das recuperações de crédito anteriormente abatido ao activo representou, no 1º trimestre de 2007, 0.06% do saldo médio da carteira de crédito, em termos anualizados.

No final de Março de 2007 as provisões específicas constituídas asseguravam a cobertura em 102% do crédito vencido há mais de 90 dias. A cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias pelas provisões totais para crédito (específicas e genéricas) ascendia a 467%.

#### **IV.11. Resultados de subsidiárias reconhecidas pelo equity method**

Os resultados de subsidiárias reconhecidos pelo equity method, na actividade internacional, ascenderam, no 1º trimestre de 2007, a € 1.5 M. (€ 1.2 M no 1º trimestre de 2006)<sup>1</sup>, e consistem na apropriação de 30% do lucro do BCI Fomento, banco comercial que desenvolve actividade em Moçambique e no qual o BPI detém uma participação minoritária.

#### **IV.12. Impostos sobre os lucros**

Os impostos sobre lucros da actividade internacional ascenderam, no 1º trimestre de 2007, a € 7.3 M. o que correspondeu a uma taxa média de imposto de 32.5% (€ 6.2 M. no 1º trimestre de 2006, a que correspondeu a uma taxa média de imposto de 21.5%). O aumento da taxa média de imposto justifica-se com a diminuição do contributo para a margem financeira, e consequentemente para o lucro líquido, dos juros de Obrigações do Tesouro e Bilhetes do Tesouro da República que beneficiam da isenção de impostos.

#### **Contacto para Analistas e Investidores**

Direcção de Relações com Investidores  
Ricardo Araújo  
Tel. directo: (351) 22 607 31 19  
Fax: directo: (351) 22 600 47 38  
e-mail: investor\_relations@bpi.pt

---

1) Na rubrica "Impostos sobre lucros" são registados impostos diferidos relacionados com os resultados distribuíveis do BCI Fomento (€ 0.1 M. em Março de 2007 e € 0.3 M. em Março de 2006), pelo que o contributo do BCI Fomento para o lucro consolidado ascendeu a € 1.4 M. no 1º trimestre de 2007, superior em 53% ao contributo de € 0.9 M do 1º trimestre de 2006.

## V. Anexos

### Conta de resultados consolidados

Milhões de euros (€ M.)

	31 Mar. 06	31 Mar. 07	Δ € M.	Δ%
Margem financeira estrita	134.4	148.3	+13.8	10.3%
Margem bruta de <i>unit links</i>	1.5	2.3	+0.8	56.3%
Rendimento de instrumentos de capital	0.1	0.1	+0.0	46.3%
Comissões associadas ao custo amortizado	4.4	4.7	+0.3	6.1%
<b>Margem financeira</b>	<b>140.5</b>	<b>155.4</b>	<b>+15.0</b>	<b>10.7%</b>
Resultado técnico de contratos de seguros	3.4	3.4	+0.0	0.3%
Comissões e outros proveitos (líq.)	69.8	83.0	+13.2	18.9%
Ganhos e perdas em operações financeiras	32.5	56.1	+23.6	72.7%
Rendimentos e encargos operacionais	( 1.3)	( 2.0)	- 0.7	(52.9%)
<b>Produto bancário</b>	<b>244.8</b>	<b>295.9</b>	<b>+51.1</b>	<b>20.9%</b>
Custos com pessoal	81.2	89.0	+7.8	9.7%
Outros gastos administrativos	47.5	51.6	+4.1	8.6%
Amortizações de imobilizado	9.4	10.7	+1.3	13.8%
<b>Custos de estrutura</b>	<b>138.0</b>	<b>151.3</b>	<b>+13.2</b>	<b>9.6%</b>
<b>Resultado operacional</b>	<b>106.7</b>	<b>144.6</b>	<b>+37.9</b>	<b>35.5%</b>
Recuperação de créditos vencidos	5.2	5.2	+0.0	0.9%
Provisões e imparidades para crédito	13.6	23.6	+9.9	73.0%
Outras imparidades e provisões	1.2	1.2	- 0.0	(2.4%)
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>97.0</b>	<b>125.0</b>	<b>+28.0</b>	<b>28.9%</b>
Impostos sobre lucros	24.7	29.4	+4.7	18.9%
Resultados de empresas reconhecidas pelo equity method	4.9	5.0	+0.1	2.7%
Interesses minoritários	3.0	3.9	+0.9	29.6%
<b>Lucro líquido</b>	<b>74.2</b>	<b>96.8</b>	<b>+22.6</b>	<b>30.4%</b>

**Balço consolidado**

Milhões de euros (€ M.)

	<b>31 Mar. 06</b>	<b>31 Mar. 07</b>	<b>Δ%</b>
<b>Activo</b>			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	441.6	456.5	3.4%
Disponibilidades em outras instituições de crédito	214.7	334.3	55.7%
Aplicações em instituições de crédito	1 615.5	837.4	-48.2%
Créditos a clientes	21 143.1	25 534.6	20.8%
Carteira de crédito	21 092.5	25 451.5	20.7%
Juros e outros valores	50.6	83.1	64.2%
Activos financeiros detidos para negociação	4 191.2	4 391.4	4.8%
Activos financeiros disponíveis para venda	2 353.9	3 274.8	39.1%
Derivados de cobertura	365.8	395.2	8.0%
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação	136.6	144.8	5.9%
Outros activos tangíveis	268.5	286.8	6.8%
Activos intangíveis	6.3	8.2	29.8%
Activos por impostos	199.5	118.2	-40.8%
Outros activos	558.3	616.6	10.4%
<b>Total do Activo</b>	<b>31 495.2</b>	<b>36 398.9</b>	<b>15.6%</b>
<b>Passivo e capitais próprios</b>			
Recursos de bancos centrais		52.7	-
Passivos financeiros de negociação	318.3	275.8	-13.3%
Recursos de outras instituições de crédito	3 112.5	4 103.5	31.8%
Recursos de clientes e outros empréstimos	13 921.2	17 231.4	23.8%
Responsabilidades representados por títulos	5 971.5	5 172.5	-13.4%
Provisões técnicas	2 779.0	2 650.1	-4.6%
Passivos financeiros associados a activos transferidos	1 946.3	3 302.0	69.7%
Derivados de cobertura	404.4	466.1	15.2%
Provisões	50.3	55.2	9.8%
Passivos por impostos	79.7	80.6	1.1%
Instrumentos representativos de capital	27.0	27.5	1.8%
Outros passivos subordinados	769.9	568.2	-26.2%
Outros passivos	548.7	607.6	10.7%
Capital	760.0	760.0	0.0%
Prémios de emissão e reservas	488.4	702.3	43.8%
Outros instrumentos de capital	9.8	6.4	-34.7%
Acções próprias	( 63.2)	( 37.1)	41.3%
Resultado do exercício	74.2	96.8	30.4%
Interesses minoritários	297.2	277.2	-6.7%
<b>Total do Passivo e Capitais Próprios</b>	<b>31 495.2</b>	<b>36 398.9</b>	<b>15.6%</b>

**Indicadores consolidados de rentabilidade, eficiência, qualidade do crédito e solvabilidade de acordo com Instrução 16/2004 do Banco de Portugal**

	<b>31 Mar. 06</b>	<b>31 Mar. 07</b>
Produto bancário e resultados de "equity method" / ATM	3.2%	3.4%
Resultados antes de impostos e interesses minoritários / ATM	1.3%	1.5%
Resultados antes de impostos e interesses minoritários / capital próprio médio (incluindo interesses minoritários)	26.7%	29.3%
Custos com pessoal / produto bancário e resultados de "equity method" <sup>1</sup>	32.5%	29.6%
Custos com pessoal, FST e amortizações / produto bancário e resultados de "equity method" <sup>1</sup>	55.3%	50.3%
Crédito com incumprimento em % do crédito bruto total	1.4%	1.1%
Crédito com incumprimento, líquido de provisões específicas / crédito líquido total	0.5%	0.4%
Rácio de adequação de fundos próprios	10.7%	9.1%
Rácio de adequação de fundos próprios de base (Tier I)	6.8%	7.2%

1) Excluindo custos com reformas antecipadas.

ATM = Activo total médio.